

Histórico Candidatura DLBC-99-2015-02-024 Versão 9

Caracterização do Promotor

Aviso

Código	Designação
DLBC-99-2015-02	DLBC 2ª fase – Período para submissão dos ajustamentos às candidaturas, conforme decisão da Comissão de Avaliação dos DLBC de 23/11/2015

Programa Operacional

Desenvolvimento Local de Base Comunitária

Eixo Prioritário

Não aplicável

Objetivo Temático

Não aplicável

Prioridade de Investimento

Não aplicável

Tipologia de intervenção

Não aplicável

Plano Estratégico

Identificação do Promotor

NIF	Nome ou Designação Social
503627895	ADERES - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL ESTRELA SUL
Morada (Sede Social)	
AV VIRIATO 3-CV	
Código Postal	Localidade
6215-000	(Desconhecida)
NUT III	NUT II
Beiras e Serra da Estrela	Centro
Telefone	E-mail
275970070	aderes@sapo.pt
Telefax	

275970076

URL

Tipologia de Beneficiário

<http://www.aderes.com.pt>

Agências e associações de desenvolvimento regional e local

Identificação do Responsável Técnico da Operação

Nome Responsável

José Armando Serra dos Reis

Telefone Responsável

275970070

Cargo Responsável

Presidente da Direção e Coordenador da ETL

Telemóvel Responsável

925963516

Serviço/Departamento

Técnico

Email Responsável

aderes@sapo.pt

Email Alternativo

jarmreis@gmail.com

Experiência da Parceria

Experiência da parceria na implementação de estratégias de desenvolvimento

[auto-avaliação da capacidade de implementação da contratualização de fundos em quadros anteriores, incluindo os resultados alcançados]

A ADERES é o resultado de experiências e serviço à comunidade: 1 - Pobreza 3, Projeto Aldeias de Montanha Apostam no Desenvolvimento, 90/94, inv. 5.000.000,00€, execução 100%, 9 freguesias do território, envolvidos, na gestão, os sócios fundadores da ADERES. 2 – Abordagem LEADER/PRODER a) Leader II, 94/00, execução 100%, 83 operações financiadas, 22 na área produtiva (21 na modernização e criação de empresas e 1 na economia social), 61 no património material e imaterial, inv. 2.466.581€, despesa pública 1.940.900€, criados 36 postos de trabalho. b) Leader +, 00/06, execução 98%, 87 operações financiadas, 27 empresas apoiadas (15 na modernização e criação de empresas, 7 na economia social, 5 na área do turismo), 52 no restauro do património e ordenamento do território e 8 da EG, inv. 4.210.771€, despesa pública 2.689.347€, criados 54 postos de trabalho sendo 46 na área produtiva. c) SP 3 PRODER, ELD 07/13, 69 operações financiadas, taxa de compromisso 88% e de execução 73%, inv. 7.261.135,76€ e despesa pública 4.227.689,68€. Já confirmados 28 postos de trabalho na área da economia. Foram apoiadas 48 empresas (14 na área do turismo, 19 na área da modernização e criação de microempresas e 15 na área da economia social). d) PACA 07/13, aprovados 411.977,94€, execução 100% e 2 postos de trabalho. 3 – Cooperação a) LEADER II: Do Nacional ao Transnacional, inv. 14.963,94€. b) LEADER +, Projetos de Cooperação Interterritorial: “Sementes do Futuro”, inv. 12.000,00€. “Manifesta Trancoso 2005”, inv. 18.250,00€. “Portugal da Terra ao Mar 2004”, inv. 2.921,18€. “Cooperar e Promover os Produtos Locais (Turismo, Natureza e Ambiente), inv. 50.000,00€. “A Floresta como Fator de Atratividade e de Desenvolvimento dos Territórios”, inv. 113.875,00€, criação de 1 posto de trabalho. Transnacional, “EPART – Escultura e Paisagem no Arco Atlântico”, inv. 166.000,47€. c) SP3 – PRODER, “7 Maravilhas da Gastronomia”, inv. 30.696,90€. 4 - Outros Programas, Ações e Projetos: POPH, Modulares na área da Gestão e Administração, aprovados 45.328,49€ e 147 formandos beneficiados. Curso EFA - Técnicos de Informação e Animação Turística, aprovados 386.781,87€ e 16 formandos beneficiados. AGIR – Estágios profissionais para pessoal técnico. 5 – Consultadoria e Apoio a Entidades: ADERES/Centro de Apoio a Criações e Idosos de Cortes: POPH - Curso EFA - Técnicos de Apoio Familiar e à Comunidade, aprovados 300.297,94€, 16 formandos beneficiados. POEFDS 5.6: Instalação de Centro de Noite em Cortes do Meio, inv. 637.014,68€ e 10 postos de trabalho. Instalação de Creche em Cortes do Meio, inv. 26.621,33€ e 2 postos de trabalho. POSI Clique Solidário: Instalação e Funcionamento de Espaço Internet em Cortes do Meio, inv. 66.000€ e 1 posto de trabalho. Medida AGRIS: Subação 2.1 e 3.1: Duas candidaturas: Criação e Instalação de Organizações de Produtores Florestais na Corda da Serra, parceira ADERES, QUEIRÓ e Conselho Directivo de Baldios da Freguesia de Cortes do Meio, inv. 750.000€ e 5 postos de trabalho. Parceria ADERES e Lagar Novo do Telhado, Modernização Lagar do Telhado, inv. 218.249,00€ e 3 postos de trabalho sazonais. Programa de Sapadores Florestais: Parceria ADERES/QUEIRÓ/Conselho Directivo de Baldios da Freguesia de Cortes do Meio, 2 brigadas e 10 postos de trabalho. PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais: Parceria ADERES e Associação de Solidariedade Social de Silveiras, Instalação de Lar de Idosos na Freguesia de Silveiras, inv. 1.500.000,00€ e 30 postos de trabalho. Programa Sedes de Juntas de Freguesias: Parceria ADERES/Junta de Freguesia de S. Jorge da Beira, restauro da Sede da Junta de Freguesia de São Jorge da Beira. PRODER: Parceria ADERES e Empresas Locais – Modernização Lagar do Telhado II, inv. 48.000,00€. Projeto Quinta do Favacal financiado através da Modernização e Capacitação das Empresas do PRODER (Investimento de Jovens Agricultores – inv. 66.488,22€ e Instalação de Jovens Agricultores – 40.000,00€ com criação do seu próprio posto de trabalho). Projeto Quinta do Vale financiando através da Modernização e Capacitação das Empresas do PRODER (Investimento de Jovens Agricultores – inv. 101.804,35€ e Instalação de Jovens Agricultores – 40.000,00€, criação do seu posto próprio de trabalho). Projeto Quinta do Lameirão financiado através da Modernização e Capacitação das Empresas do PRODER (Inovação e Desenvolvimento Empresarial – inv. 205.374,86€ e Investimentos de Pequena Dimensão – inv. 25.000,00€).

Destaque para algumas parcerias ativas da ADERES: com o PNSE no âmbito da Rede Natural PT; na Rede Social da Covilhã e com a ADXTUR nas Aldeias de Xisto.

São 25 anos de Experiência e Serviço à comunidade, traduzidos num Investimento total de 25 milhões de euros com a criação de 175 Postos de Trabalho.

Entidades

NIF	Designação	Data da Constituição	Data Início da Atividade	CAE	Tipo
503627895	ADERES - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL ESTRELA SUL	03/10/1994	03/10/1994	94995	Agências e associações de desenvolvimento regional e local
504580671	ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DA FREGUESIA DE SILVARES	09/03/1999	02/07/2003	87301	Natureza Jurídica Privada
600076474	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO	24/05/1995	01/09/1995	85202	Natureza Jurídica Pública
502531134	CENTRO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE SÃO JORGE DA BEIRA	03/04/1991	01/07/1993	87301	Natureza Jurídica Privada
506361659	CENTRO HOSPITALAR COVA DA BEIRA, E.P.E..	02/04/2003	29/12/2005	86100	Estabelecimentos de Saúde EPE
502842610	CENTRO SOCIAL DA COUTADA	18/08/1992	18/08/1992	88101	Natureza Jurídica Privada
901113913	CONSELHO DIRECTIVO DOS BALDIOS DA FREGUESIA DE CORTES DO MEIO	25/05/1995	15/09/2000	01610	Natureza Jurídica Privada
507403975	FREGUESIA DE ALDEIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS			84113	Natureza Jurídica Pública
506610187	FREGUESIA DE BOGAS DE CIMA			84113	Natureza Jurídica Pública
507344774	FREGUESIA DE CORTES DO MEIO		01/01/1986	84113	Natureza Jurídica Pública
506954978	FREGUESIA DE LAVACOLHOS			84113	Natureza Jurídica Pública
507217462	FREGUESIA DE SÃO JORGE DA BEIRA	01/03/1988	01/03/1988	84113	Natureza Jurídica Pública
506564401	FREGUESIA DE SILVARES			84113	Natureza Jurídica Pública
507409507	FREGUESIA DE SOBRAL DE SÃO MIGUEL	01/01/1983	30/10/2005	84113	Natureza Jurídica Pública
507712242	FUNDAÇÃO MINAS DA PANASQUEIRA	26/04/2006	01/01/2006	94995	Natureza Jurídica Privada

501325492	GABRIEL GOUVEIA, LDA	07/07/1982	01/09/1982	23703	Natureza Jurídica Privada
500735867	GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DE SILVARES	24/03/1975	24/03/1975	94991	Natureza Jurídica Privada
195830326	HUGO DANIEL VAZ RIBEIRO		05/09/2008	01290	Natureza Jurídica Privada
191043206	JORGE HUMBERTO MARTINS SIMÕES		01/08/1990	1004	Natureza Jurídica Privada
193959666	JOSÉ PAULO PINA SIMÃO		02/11/1995	6010	Natureza Jurídica Privada
117663115	JOSÉ SERRA DOS REIS		23/05/2012	72200	Natureza Jurídica Privada
508660645	LAGAR NOVO DO TELHADO DE FERREIRA & GOUVEIA, LDA	03/09/2008	01/10/2008	10412	Natureza Jurídica Privada
508252539	QUIMICROBIAL - LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS E MICROBIOLÓGICAS, LDA	18/10/2007	18/10/2007	71200	Natureza Jurídica Privada
504901079	QUINTA DA CARAVELA- ACTIVIDADES AGRO ECOLÓGICAS, LDA		05/05/2000	10613	Natureza Jurídica Privada
502520884	RANCHO FOLCLÓRICO DE SILVARES	09/06/1947	25/03/2003	90010	Natureza Jurídica Privada
500660069	SAPSA - SOCIEDADE AGROPECUÁRIA SOUTO ALTO, LDA	07/01/1977	07/01/1977	01460	Natureza Jurídica Privada
504433512	SOCIEDADE TERMAL UNHAIS DA SERRA, SA	19/05/1999	19/05/1999	86905	Natureza Jurídica Privada
500291144	TURISMO SERRA ESTRELA, TURISTRELA SA	14/07/1972	01/03/1973	55111	Natureza Jurídica Privada
510834930	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BARCO E COUTADA	30/09/2013	30/09/2013	84113	Natureza Jurídica Pública
510835805	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CASEGAS E OURONDO	28/01/2013	19/10/2013	84113	Natureza Jurídica Pública
510838740	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PESO E VALES DO RIO	30/09/2013	30/09/2013	84113	Natureza Jurídica Pública

507925270	ADXTUR - AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DAS ALDEIAS DO XISTO	30/01/2007	14/05/2007	94995	Agências e associações de desenvolvimento regional e local
501352309	ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA COVILHÃ, BELMONTE E PENAMACOR	22/09/1977	22/09/1977	94110	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
172815002	ANTONIO MENDES PAULO		23/09/2003	01500	Pessoas singulares
503550337	APPIZÊZERE - ASSOCIAÇÃO DE PROTECÇÃO INTEGRADA E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL DO ZÊZERE	28/12/1995	15/03/1996	94995	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
183479556	ARMANDO MANUEL SILVA BAPTISTA TRINDADE				Pessoas singulares
501711546	ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE SOLIDARIEDADE E PROGRESSO DO ALTO ZEZEZE	21/06/1986	01/03/1990	87301	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
500902372	ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DO CONCELHO DO FUNDÃO	28/06/1977	01/04/1992	94110	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
501177981	ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS MUTUALISTA COVILHANENSE	07/06/1930	07/06/1930	65112	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
502618051	A. D. A. C. B. - ASSOCIAÇÃO DISTRITAL DOS AGRICULTORES DE CASTELO BRANCO	19/12/1990		94110	Natureza Jurídica Privada
503082457	ASSOCIAÇÃO SÓCIO-CULTURAL ERADENSE	09/06/1993	27/07/1999	94991	ONG - Organização Não Governamental

501057374	CASA DO POVO DE PAUL	03/02/1973	03/02/1973	94995	ONG - Organização Não Governamenta l
503219916	CENTRO DE APOIO A CRIANÇAS E IDOSOS DE CORTES	05/08/1993	05/08/1993	87301	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
501302476	CENTRO PAROQUIAL DE ASSISTENCIA DE NOSSA SENHORA DAS DORES	10/05/1982	01/05/1989	88910	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
502514833	CENTRO SOCIAL E CULTURAL DE CASEGAS	21/11/1990	21/11/1990	87301	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
502128003	CLUBE DE CAMPISMO E CARAVANISMO DA COVILHÃ	23/12/1988	01/04/1990	55300	ONG - Organização Não Governamenta l
513025766	COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA	12/09/2013	26/03/2014	84130	Associações de autarquias locais - Comunidade Intermunicipal
901087602	CONSELHO DIRECTIVO DE BALDIOS DA ERADA	01/07/2000	01/07/2000	01610	Natureza Jurídica Privada
501993290	EDUARDO FERNANDES MARTINS & FILHOS LDA	14/03/1988	14/03/1988	31020	Sociedades Comerciais
503240095	EFS - ENGENHARIA FISCALIZAÇÃO E SERVIÇOS, LDA.	21/07/1994	21/07/1994	71120	Sociedades Comerciais
501644059	FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DA ERADA	06/11/1940	01/01/1986	94910	Fundações Privadas

502757450	FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE CASEGAS	06/11/1940		94910	Natureza Jurídica Privada
501970193	FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE SOBRAL DE SÃO MIGUEL	06/11/1940	01/01/1986	94910	Fundações Privadas
501302964	FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE PAUL	08/11/1940	01/01/1986	94910	Fundações Privadas
503759724	FILARMÓNICA RECREATIVA CORTENSE	26/07/1996	27/07/1996	94991	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
507691890	FREGUESIA DA ERADA			84113	Natureza Jurídica Pública
506597563	FREGUESIA DE BARROCA	07/09/1895	03/04/2013	84113	Autarquias Locais
506927458	FREGUESIA DE PAUL	30/07/1991	30/07/1991	84113	Autarquias Locais
507297911	FREGUESIA DE UNHAIS DA SERRA			84113	Natureza Jurídica Pública
509536328	FSML - TURISMO E COMÉRCIO, UNIPessoal, LDA	13/08/2010	13/08/2010	55202	Sociedades Comerciais
503163597	FUNDICONSULTORES - CONSULTORES DE GESTÃO LDA	02/03/1994	02/03/1994	69200	Sociedades Comerciais
509384846	GESTINEVE- CONTABILIDADE, CENTRO DE ESTUDOS E TURISMO, UNIPessoal LDA	16/04/2010	16/04/2010	69200	Sociedades Comerciais
151727872	HUMBERTO MANUEL TEIXEIRA PINA		05/01/1998	45200	Pessoas singulares
504716530	INSTITUTO DE APOIO SOCIAL DO OURONDO	09/01/1992	09/01/1992	94995	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
131957171	JOSE ARMANDO SERRA DOS REIS		24/11/2009	96093	Pessoas singulares
508995663	LUIS MENDES ROQUE, SOCIEDADE UNIPessoal LDA	26/05/2009	26/05/2009	66220	Natureza Jurídica Privada
130304336	MARIA ODETE GONÇALVES SARAIVA PINHEIRO		12/11/1986	69200	Pessoas singulares

505330768	MUNICIPIO DA COVILHÃ	20/10/1940	01/01/1986	84113	Autarquias Locais
506215695	MUNICÍPIO DO FUNDÃO			84113	Natureza Jurídica Pública
504459511	PINUS VERDE - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA FLORESTA	20/05/1998	01/06/1998	94995	Agências e associações de desenvolvimento regional e local
505350971	QUEIRÓ - ASSOCIAÇÃO PARA A FLORESTA CAÇA E PESCA	12/03/2001	07/05/2001	94995	Agências e associações de desenvolvimento regional e local
507606566	SABERES DA SERRA - CAPRINICULTURA E LACTICÍNIOS, LDA	10/03/2006	31/03/2006	01450	Sociedades Comerciais
510837379	FREGUESIA DE JANEIRO DE CIMA E BOGAS DE BAIXO	28/01/2013	28/01/2013	84113	Autarquias Locais
500997454	UNIÃO DOS SINDICATOS DE CASTELO BRANCO/CGTP-IN	25/08/1979	25/08/1979	94200	Organização Sindical
502083514	UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	30/04/1986	30/04/1986	85420	Estabelecimento de Ensino Superior Público - Instituições de Ensino Universitário - Unidade de I&D

Caracterização do DLBC

Identificação da área de intervenção do Pacto

NUTS III

Beiras e Serra da Estrela

Grupo Ação Local

Localizações

NUTS2	NUTS3	Concelho	Freguesia	Percentagem
-------	-------	----------	-----------	-------------

Síntese da análise e do diagnóstico da situação territorial

Situação atual do território

Possui 15 freguesias, de baixa densidade, dos concelhos da Covilhã e Fundão. Território com 3 zonas geográficas distintas, com uma identidade e características sui generis: os planaltos Torre/Penhas da Saúde, onde se iniciam vales sedimentares, na direção sul, dando origem a planícies na foz das ribeiras que desaguam no rio Zêzere; as Minas da Panasqueira e a zona do pinhal do Fundão. Tem características estruturais de montanha onde se encaixam a Cordilheira Central, constituída pelas Serras da Estrela a Norte, da Gardunha a Sudeste, do Açor a Oeste e a do Muradal a Sul. Este complexo influencia o seu clima, os cursos de água, paisagens e atividades socioeconómicas. Em termos físicos, realce para o Rio Zêzere e seus afluentes, o Pinhal, o Volfrâmio, o Xisto, entre outros. Recortado por ribeiras, na sua maioria sem margens para a agricultura, observamos socacos construídos, para o efeito. Os terrenos mais ricos do ponto de vista agrícola são as planícies da foz das ribeiras de Cortes e Unhais da Serra e que se estendem por Ourondinho, Erada, Paul e Ourondo. No manto vegetal, destaca-se o pinheiro, daí a denominação de Zona do Pinhal com uma superfície florestal de 86% do território. Existem duas zonas protegidas: PNSE e a Paisagem Protegida do Açor. O casario tradicional possui uma arquitetura própria à base de granito e xisto. Existem 3 Aldeias do Xisto (Barroca, Janeiro de Cima e Sobral de São Miguel). A economia europeia desde 80, assente, na lógica das grandes empresas, deu lugar a pequenas iniciativas. As povoações surgiram nas proximidades das ribeiras e do rio, com solos de aptidão agrícola ou mineral. Estas comunidades afastadas dos grandes centros económicos tiraram partido dos recursos, a terra (exploração mineira) e a água como força motriz para os lanifícios, moinhos e lagares. Até 1900, a silvopastorícia ocupava grande parte da economia local. Nos finais do século XIX, teve início a exploração mineira (1895) e os lanifícios, Unhais da Serra (1930) como principais empregadoras do território que ainda se mantém. A partir da década de 80 surgem as confeções como resposta à crise do têxtil. Emergiram outras atividades, extração de ardósias, turismo e ação social. As explorações agrícolas são de pequena dimensão e pouco mecanizadas, registando-se a existência de 867 explorações com uma SAU de 2.683 ha. A pecuária é composta por ovinos, caprinos e alguns bovinos. Recentemente, a suinicultura e a avicultura têm-se destacado. As culturas principais são as forrageiras e cereais. O olival merece algum realce. A floresta e seus múltiplos têm um papel importante. Na indústria agroalimentar releva-se o queijo e os produtos biológicos. A população ativa empregada no setor terciário representa 53%, seguindo-se o secundário com 43% e o primário com 4%. O território apresenta um forte processo de terciarização. A principal preocupação é o envelhecimento e o despovoamento jovem, confirmados pelos censos 2001-2011. A população decresceu 14% correspondente a 2.000 pessoas. A comunidade escolar reduziu 35% entre 2001/12. O índice de envelhecimento é de 1,4, com um índice de dependência total de 81%. Estas evidências estão relacionadas por um lado com a diminuição da natalidade e por outro, devido à incapacidade do território em compensar a diminuição do saldo fisiológico negativo, com a atração de novos residentes. A densidade populacional é 27,32 hab/km², acentuando assim, a periferia e perda de vitalidade económica e social do território. As tradições culturais são outro elemento diferenciador da identidade local, só assim se justifica que Michelle Jacometi tenha feito aqui muita da sua recolha Etnomusical. O desenvolvimento do território, nos inícios do século XX, estruturou-se em torno de dois pólos, o primeiro localizado nas Minas da Panasqueira (volfrâmio) e o segundo em Unhais da Serra (lanifícios) que originaram prosperidade nas economias locais. Com a grande oferta de emprego, a população disparou para o dobro, em 1900 os residentes eram 15.827 e em 1960, 29.398 habitantes. Este aumento adveio dos fortes fluxos migratórios para esta região. Com as crises destes setores, a partir de 1960, começou-se a registar uma profunda reestruturação do mercado laboral e das economias locais, com a destruição maciça de empregos. Nem mesmo o surgimento da atividade das confeções em várias freguesias na década de 80 foi suficiente para absorver toda a mão-de-obra disponível. É neste contexto, que a principal questão social neste período foi, e continua a ser, a falta de oferta de emprego originando o aumento de pobreza. O encerramento de serviços públicos agudizou o problema. Neste contexto, o território enfrenta uma nova realidade, com o regresso de velhos problemas e de novas questões de exclusão que é necessário dar resposta, neste novo ciclo perverso de declínio económico e social. É um território eminentemente rural e com contínua perda demográfica; tal dinâmica é contrária à recente mudança da tendência a nível nacional que se registou em 2014 com um aumento do número de nascimentos. A perda demográfica é mais acentuada no escalão etário (16-64 anos) o que constitui a principal ameaça à sustentabilidade demográfica. Esta é penalizada duplamente pelo aumento relativo da população envelhecida e mais dependente e pela saída de pessoas que estariam em condições de criar rendimento, mas não encontram suficientes oportunidades de emprego. Se analisarmos a variação de população por freguesia é curioso notar que apenas a freguesia de Unhais da Serra evoluiu de forma contrária à tendência. Tal observação permite concluir que isso se deveu ao facto de se terem promovido iniciativas de investimento que criaram emprego atraindo novos residentes, ainda que no total do território o fenómeno de perda demográfica se verifique. Importa, por isso, determinar quais as freguesias que podem vir a desempenhar um

papel de atração que sustente a população global neste território com o objetivo de estancar a sangria populacional, uma vez que o número de jovens até aos 20 anos ronda os 12,5% da população. Destes, 764 estudam nas escolas até ao 3º ciclo e representam apenas 6,5% de toda a população. Felizmente existem freguesias com dinâmicas económicas já criadas e perdas demográficas menos acentuadas que podem sustentar a população jovem num futuro próximo. As atividades económicas mais relevantes foram e são, sem dúvida, as que se ligaram ao têxtil, ao turismo e à criação de marca (respetivamente Penteadora, Termas de Unhais e Aldeias de Xisto). Produtos da fileira agroflorestal (mel, cogumelos, frutos vermelhos), agrobiológicos como a Quinta da Caravela (base de soja), agropastorícia, azeite, entre outros, sucedem-se no grupo das intenções de investimento recolhidas. A recuperação de património edificado e religioso deverá ainda continuar, pois permite a organização de eventos e festividades geradoras de receita para as comunidades. A economia social teve um desenvolvimento bastante acentuado no quadro comunitário 2007/2013 (creches, lares, atendimento de idosos, centros de dia). Assim, não se prevê um aumento deste tipo de respostas nos próximos tempos. Registe-se a terciarização clara do território com a população ligada ao setor primário a atingir os valores de média e referência nacional que raramente ultrapassam os 4-5%. O desemprego ronda os 12% e a População Ativa os 38%. A atividade económica é diversificada (inúmeras serralharias, carpintarias, queijarias, restauração, lagares, confeções, padarias e pastelarias, produção de aves, oficinas automóveis, higiene e reciclagem de produtos, construção civil, empresas sociais e outras). No entanto, consideramos que as fileiras, têxtil, hotelaria e extração mineira desempenham um papel mais forte em termos de VAB, com empresas e serviços em atividade como a Penteadora (lanifícios), H2otel (hotelaria e termalismo), Hotel Serra da Estrela (hotelaria e atividades de montanha), a zona do Couto Mineiro com a Sogitz Beralt (extração mineira). A freguesia de Aldeia de S. Francisco de Assis é de mono indústria fortemente influenciada pelas Minas da Panasqueira. Há ainda uma presença industrial de significativa importância muito relacionada com o têxtil, na freguesia de Janeiro de Cima/Bogas de Baixo (associadas ao turismo com tecelagem artesanal). Em Silvares (pedra, alumínio, restauração). No Barco/Coutada, Peso/Vales do Rio (salames, pastelaria e confeção). Em Bogas de Cima e Cortes do Meio (serração-madeiras). Na agricultura e pecuária salientam-se as freguesias da Erada, Casegas/Ourondo, Unhais da Serra e Cortes do Meio (caprinos), Cortes do Meio e Paul (bovinos), Paul (ovinos), São Jorge da Beira, Peso/Vales do Rio, Barco/Coutada e Bogas de Cima (azeite). O número de desempregados ou à procura de 1º emprego é relativamente baixo (comparado com o nacional) e explicado pelo êxodo rural que resolveu o problema de forma artificial. Não deixa de ser preocupante o número de pensionistas e reformados existentes que ultrapassa a média de 50% em quase todas as freguesias, com exceções de Cortes do Meio, Peso/Vales do Rio, Paul e Bogas de Cima. As freguesias do território GAL Rural ADERES Estrela-Sul estão bem servidas de infraestruturas básicas, apesar de algumas insuficiências nas ligações de transportes e/ou vias rodoviárias; têm ainda asseguradas funções administrativas de base local como sejam, educação, saúde, serviços e comunicações. De acordo com os Indicadores para a Qualidade fornecidos pelo INE cuja informação sintetizamos, uma instituição de ensino superior a Universidade da Beira Interior; dois agrupamentos de escolas de 1º, 2º e 3º ciclos; 10 farmácias; uma ULS e um Centro Hospitalar e inúmeros espaços culturais, qualificados no Quadro 2007-2013. Ainda tendo em conta o INE, os índices diversos calculados em relação à qualidade de vida nas localidades também nos permite afirmar que a situação é mediana; com efeito o território em apreço apresenta um Índice Sintético de Desenvolvimento Regional de 99,70; um Índice sintético de Coesão de 101 e um Índice de Qualidade Ambiental de 107,98. A principal preocupação é o índice da Competitividade que atinge um valor abaixo da média, na casa dos 90. Um fator relevante é a qualidade ambiental acima da média, possibilitando o aumento dos rendimentos e competitividade das ações ligadas ao turismo e ambiente.

Análise SWOT

Principais Oportunidades

Principais Ameaças

Riqueza de produtos agroflorestais e raças autóctones de montanha. Gastronomia Tradicional. Novo Quadro Comunitário de Apoio. Marcas territoriais: Serra da Estrela, Aldeias de Xisto, Aldeias de Montanha, Rotas de Volfrâmio. Espaço rural qualificado/valorizado. Existência de know-how e motivação de novos empreendedores. Empresários qualificados nos diferentes setores, com destaque para a floresta e o turismo. Potencialidades para a criação de parques de energias renováveis. Abundantes resíduos florestais (ex.biomassa).

Principais Pontos Fortes

Intenções de investimento (11 M€) com realce no tecido económico. O turismo. Ambiente. Abundantes recursos hídricos e florestais. Património Material e Imaterial de qualidade. Empresas e serviços qualificados: lanifícios, hotelaria, termalismo, montanha, couto mineiro, sapadores e novas empresas florestais. Marcas territoriais (Serra da Estrela, Aldeias de Xisto e Montanha, Grande Rota do Zêzere, Rotas do Volfrâmio). Setor Social consolidado, que pode inovar e criar emprego.

Desafios e Fatores Críticos de Sucesso

População envelhecida. Dificuldade em reverter a perda demográfica. Estagnação económica. Ineficiência e instabilidade da governança regional. Baixa autoestima rural. Dificuldade de emparcelamento para projetos conjuntos. Desarticulação entre marcas e produtos. Dificuldade no financiamento. Insuficiente cooperação entre entidades.

Principais Pontos Fracos

Estradas desqualificadas. Deficiente sinalética de rotas, trilhos. Défice de empreendedorismo jovem. Insuficiência de quadros qualificados. Pouca diversificação dos rendimentos agrícolas. Dificuldade na organização da cadeia de valor de produtos locais (comercialização, inovação). Falta de emprego. Fixação de quadros técnicos. Falta de produtos certificados. Serviço de internet.

A nossa visão: TER Alavanca do desenvolvimento, mola impulsionadora na criação de valor e emprego. No território Estrela-Sul, com a implementação da ELD 2007/2013, criámos 11 empreendimentos TER, passámos de 20 para 93 camas e taxas de ocupação acima da média nacional, aumentando os índices de atratividade. Muitas pessoas, sobretudo das grandes cidades do país e do mundo, nos visitam e passam, entre nós, vários dias. Urge agora dar o salto e não ficar apenas pelo alojamento. O grande desafio é estimular o investimento em produtos diferenciados como os Produtos Locais e a Gastronomia, o Turismo de Natureza, de Saúde, o Turismo Cultural e Patrimonial, os múltiplos da floresta, os pequenos frutos vermelhos, plantas e ervas aromáticas, produtos da agropecuária com realce para caprinos. A promoção e a comercialização em rede conduzirão ao sucesso. A valorização e comercialização dos produtos, das marcas e dos destinos turísticos está intrinsecamente ligada com a imagem que passa pelos olhos dos consumidores. Assim, a chave para o sucesso passará pelo uso adequado das TIC. É premente criar uma rede institucional de lançamento e suporte de ideias, com centros de conhecimento e incubadoras que estimule o empreendedorismo. Os Agrupamentos de Escolas, as Universidades, a ADERES, as Autarquias e as Associações Empresariais e Comerciais serão os pilares da motivação e confiança para a transformação de ideias em empresas. Num território, onde prolifera a pequena propriedade agrícola, as pequenas empresas, a dispersão e subaproveitamento dos produtos, torna-se vital a cooperação empresarial e institucional, o associativismo e o trabalho em rede para escalar empresas, produtos e negócios. Outro dos fatores críticos que temos de ultrapassar é a ausência de emparcelamento das terras agrícolas e a dificuldade em motivar os proprietários de terrenos florestais a aderir à criação e gestão conjunta das ZIF- Zonas de Intervenção Florestal. Articulação entre marcas e produtos: não basta qualificar, é preciso criar imagem e promover. O território tem marcas naturais (Serra da Estrela, Aldeias de Xisto, Aldeias de Montanha, Rota do Volfrâmio...) reconhecidas e afirmadas local, regional, nacional e até internacionalmente. Redes e cadeias de produtos com imagem de marca é mais um desafio a ganhar. Este será certamente o caminho para viabilizar a pequena agricultura e atividades conexas, onde caberão, certamente, as energias renováveis. O apoio técnico e financeiro assume em todas as áreas papel de relevo, pelo que temos de manter e alargar as Estruturas Técnicas Locais, envolver a comunidade científica e as instituições financeiras no trabalho com os empreendedores e atores do desenvolvimento. Nas explorações agrícolas e empresas urge renovar e estruturar, com inovação, experimentação, diversificação para a qualificação dos produtos e um aumento dos níveis de produtividade e competitividade. Os produtos e matérias-primas ligadas à floresta são fatores críticos que nos impelem para um desafio aliciante. Como nada se faz sem pessoas, temos de estimular a nossa geração de ouro, em termos conhecimento, a regressar às origens. Estimulá-los e ajudá-los a testar e a provar que é possível obter rendimentos no aproveitamento e rentabilização dos recursos endógenos. A nossa EDL pretende o desenvolvimento dos vários setores económicos com destaque para a promoção do emprego, para a qualidade e sustentabilidade, procurando responder a problemas de pobreza e exclusão social.

Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL)

Objetivos e vocação específica do DLBC

PO Centro: “Os principais desafios das DLBC/Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL) a desenvolver em áreas rurais centram-se no desenvolvimento local e diversificação das economias de base rural, com especial ênfase para a promoção do emprego, da sua qualidade e sustentabilidade e, de forma complementar, em iniciativas de promoção da inovação social e na resposta a problemas de pobreza e de exclusão social”. Dos resultados do estudo da situação atual do território e da análise SWOT concluímos que a sub-região Estrela-Sul é predominantemente rural e dispersa. Assim remete-nos para um território de baixa densidade que não escapa ao envelhecimento, denota pouca ambição e falta de iniciativa no envolvimento em processos de desenvolvimento e não dispõe ofertas razoáveis e atrativas de emprego. Culturalmente estão temerosos/desconfiados em participar em novos hábitos de inovação/cooperação, e não valorizam os produtos locais por desconhecimento das exigências do mercado global. A baixa densidade tem igualmente consequências nefastas no número de empresas e instituições operantes. Da nossa árvore de problemas destacamos o abandono do território e as dificuldades em atrair novos residentes. Este DLBC, vertente rural, abre-nos, por isso, uma janela de oportunidade que irá permitir apoiar explorações existentes e rentabilizar os recursos locais identificados, particularmente os associados à Natureza singular (montanha, água e floresta) onde existem as potencialidades para dar nova visibilidade às tradições, revisitar a herança cultural e o património paisagístico e construído tão apreciado por novos consumidores do mercado global. É necessária uma intervenção qualificada para estimular e levar ao conhecimento dos atores essas potencialidades, orientar na criação de riqueza que permitirá elevar a qualidade de vida; apoiar e impulsionar

o espírito empreendedor que cria novas empresas, inova o ambiente socioeconómico regional e dá sustentabilidade às PME existentes de forma a torná-las alavancas e exemplos a seguir no desenvolvimento económico local. Só deste modo se pode melhorar a competitividade, que mais não é que a capacidade de produzir com qualidade diferenciada dos concorrentes ou mais eficientemente, comercializando a preços inferiores. Estas iniciativas conduzirão a vantagens competitivas se se proceder à reorganização da gestão e introdução contínua de métodos de produção e comercialização que alterem o paradigma da economia de matriz eminentemente tradicional/rural, onde prevalecem os mecanismos da economia de subsistência e da troca direta. A nossa estratégia é o resultado da tomada de consciência sobre estas condições locais e dos recursos endógenos disponíveis, acrescidos do conhecimento qualificado sobre processos de inovação e comercialização que possuem os nossos técnicos e parceiros. Sabemos ser possível transformar os recursos em produtos de excelência, torná-los mais competitivos e valorizados na ótica de mercado global, com vantagens para a região do ponto de vista do aumento dos rendimentos e criação de emprego. Sabemos também, que as dificuldades resultantes das tendências demográficas gerais, em conjunto com a distância física dos mercados mais populosos só podem ser vencidas com instrumentos criativos, inovadores e socialmente estimulantes para que se reverta a pobreza crescente em melhores condições de vida. Em jeito de conclusão diremos que o território enfrenta um conjunto de ameaças e fraquezas, mas também dispõe de uma gama de oportunidades e pontos fortes que os atores locais são capazes de dinamizar nas aldeias e vilas. Na nova economia do conhecimento são as instituições que com eles trabalham que podem ter intervenções de alavancagem do crescimento económico. O GAL Rural ADERES Estrela-Sul tem essa vocação. Pelo conhecimento acumulado na sua história desde a década de 90 do século passado; pela consolidação de uma equipa técnica cada vez mais qualificada e conhecedora do território e pela sua rede de parcerias que foi enriquecendo e filtrando, buscando apoios específicos para as mais diversas ações. Por princípio, um GAL que se expõe sempre à avaliação qualificada e externa, assumindo as corretas alterações em cada momento, está preparado para contornar obstáculos.

O território é também singular no âmbito do espaço mais vasto da extinta NUT III Cova da Beira e, mais ainda, na atual divisão administrativa designada CIMBSE. Ele estende-se por um espaço geográfico que se inicia a norte na montanha mais alta do continente, com abundância de um recurso estratégico futuro (água) que alimenta atividades agrícolas que se dispersam por imenso território e ainda se desenvolvem de forma tradicional que urge recuperar; permite a criação de raças autóctones ainda pouco valorizadas mas com um potencial de crescimento enorme. O restante território inclui outro recurso singular e de enorme potencial (floresta) com imenso potencial para diversificação e complemento de atividades geradoras de rendimento atrativo. Outra singularidade deste território (turismo) assenta no facto de ainda existirem atividades e formas de organização suficientemente tradicionais para serem recuperadas numa perspetiva de aumentar os níveis de atratividade do território dada a elevada ligação que mantém com a Natureza no seu estado mais puro e menos poluído. Outra particularidade do território é a existência do couto mineiro que exige reconversão, como tantos outros, mas permite reconverter em atrativo turístico moderno.

Os principais desafios da EDL, no âmbito do DLBC Rural, centram-se no desenvolvimento local e diversificação das economias de base rural, com especial ênfase para a promoção do emprego, da sua qualidade e sustentabilidade e, de forma complementar, em iniciativas de promoção da inovação social e na resposta a problemas de pobreza e de exclusão social.

As estratégias e ações definidas terão como orientação geral a fixação de pessoas e a atração de novos residentes utilizando as fontes de recrutamento possível que são as 2ª e 3ª gerações de emigrantes, bem como, os novos contingentes de estudantes internacionais que começam a chegar à Universidade e outras IES da região. É necessário o apoio, a promoção e a realização do desenvolvimento rural, sociocultural e ambiental, nomeadamente na promoção e na proteção da Cabra Serrana, recriando de modo inovador e numa ótica empresarial, a agricultura tradicional e de subsistência que predominava na região. Na área da transformação de produtos agrícolas temos de destacar, independentemente do olival ser envelhecido, que o azeite continua a ser um produto de excelência e com grande potencial sobretudo se utilizado em novas combinações gastronómicas e aproveitando a sua indicação como produto menos nocivo à saúde que outras gorduras. O queijo de ovelha e de cabra terão de ser promovidos de forma inovadora. Para tal, é necessário, levar a cabo políticas de incentivo a jovens em meio rural, através do apoio a projetos locais, inovadores, competitivos e sustentáveis e de iniciativas coletivas baseadas em tradições ou nos elementos identitários das localidades e das populações nelas residentes. Por seu lado, a floresta e a silvicultura, têm tido um papel primordial no desenvolvimento rural e na economia local e podem continuar a ser um forte contributo. É necessário, portanto, planejar a gestão florestal, através da criação de novas ZIF ou agrupamentos de produtores e apoiar a elaboração de Planos de Utilização de Baldios. Por outro lado, é necessário adotar e incutir nos proprietários florestais, uma ótica empresarial na gestão florestal, de forma a criar novas formas de rendimento na exploração dos usos múltiplos da floresta (castanha, cogumelos, trufas, plantas aromáticas, caca, pesca e lazer) e a valorização dos resíduos para a biomassa. A partir de várias matérias-

primas disponíveis na floresta poderá desenvolver-se uma incubadora de base agroflorestal nas valências da destilação de aguardente de medronho e outras, um centro de recolha de resíduos para a biomassa e um parque de produção de árvores. A valorização da rede hidrográfica do Zêzere, através de percursos pedestres e da criação de estações intermodais que permitem alternar entre locomoção pedestre, BTT e Canoagem. Também, existe uma consolidada rede de praias fluviais e a importância da valorização do património ambiental, permite a oportunidade de exploração turística, com possibilidade do surgimento de serviços e espaços de lazer e recreio e, ainda o aparecimento de infraestruturas ligadas à sensibilização e educação ambiental. Acrescem ainda condições naturais para o desenvolvimento de investimentos através de iniciativas ligadas à produção de energias renováveis. Sendo esta a especial vocação do GAL, temos a plena consciência que vai ser determinante envolver os agentes locais e sobretudo aqueles atores mais relacionados com o conhecimento, a aprendizagem e a juventude. No âmbito do turismo, procurar-se-á explorar formas recentes inovadoras conhecidas como “voluntarismo” que consiste em atrair turistas que gostam de se envolver nas atividades da exploração e recuperação patrimonial.

Reportamos agora para as dotações, objetivos e metas: FEADER, 10.1 - Pequenos investimentos nas explorações agrícolas (DP 265mil€, 35 explorações e 2 postos de trabalho); 10.2 - Pequenos investimentos na transformação e comercialização (DP 530mil€, 7 beneficiários e 14 postos de trabalho); 10.3 - Diversificação de atividades na exploração (DP 530mil€, 7 beneficiários e 6 postos de trabalho); 10.4 - Cadeias curtas e mercados locais (DP 132mil€, 2 beneficiários); 10.5 – Promoção de produtos de qualidade locais (DP 132mil€, 1 beneficiário); 10.6 - Renovação de aldeias (DP 176mil€, 3 beneficiários e criação de 1 posto de trabalho). FEDER, Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas (DP 559mil€, 20 empresas e 20 postos de trabalho); Promoção e valorização do património cultural e natural (DP 58mil€, 2 beneficiários). FSE, Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho (DP 858mil€, 25 beneficiários e 25 postos de trabalho).

Modelo de participação ativa dos atores territoriais relevantes e pertinentes para a boa implementação do Pacto

O método participativo nas estratégias de desenvolvimento local é um instrumento que contribui para a organização da participação dos atores na conceção, implementação e avaliação da EDL, sendo um processo de mudança social pluridimensional, para o ser, não pode ignorar o envolvimento dos atores locais, pois não há mudança sem adesão da comunidade local. Assim há a necessidade da construção de um sistema de atores abrangente de todos os setores de atividade. Temos de identificar claramente os papéis dentro da parceria para a boa implementação da EDL. No caso particular da abordagem LEADER, a participação da comunidade é essencial para a concretização dos objetivos do DLBC, prosseguindo a lógica bottom-up característica desta metodologia participativa de projeto. É fundamental criar mecanismo de dar, receber e partilhar. No GAL Rural ADERES Estrela-Sul identificámos os diferentes grupos e atores relevantes para a execução da EDL: Administração Regional e Local, na agilização e desburocratização de processos, criação e homologação de rotas e percursos; Coletividades Territoriais, na realização de eventos culturais e promocionais; Organizações Profissionais, Setoriais e Plurisetoriais, nas ações de formação e workshops, na criação de gabinetes de apoio e aconselhamento agroindustrial e florestal, na cooperação, na implementação de ZIF; Instituições de Ensino, Formação e Pesquisa, para a realização de ações de formação, na criação da incubadora de empresas e bancos de ideias/projetos para estímulos a novos empreendedores e na cooperação.

A ADERES, em parceria com a UBI e as Autarquias do território realizou, em quase todas as freguesias, Ateliers de Diagnóstico Participativos, vários plenários de parceiros e reuniões com associações setoriais que envolveram várias centenas de pessoas. Estas ações evidenciaram que este é o rumo adequado a que urge dar continuidade. O dado mais relevante foi o preenchimento de cerca de uma centena de intenções de investimento cujo montante ultrapassa os 11.000.000,00€. Esta metodologia permitiu-nos conhecer e envolver as parcerias nas nossas ações, perceber as ideias dos empreendedores e informá-los dos objetivos da EDL, bem como, dos instrumentos financeiros disponibilizados. A assinatura dos protocolos de parceria foi relevante e momento chave na constituição, compromisso e envolvimento dos parceiros/atores na implementação da EDL. As reuniões do Conselho Consultivo e as Assembleia-gerais de Parceiros propiciaram momentos onde parceiros e não parceiros terão oportunidade de acompanhar a atuação do GAL, através de ações de divulgação, implementação e execução da EDL.

O GAL irá assegurar a animação e o acompanhamento da EDL com a criação de vários mecanismos necessários onde cada parceiro será sempre chamado para a preparação e execução dos Planos de Animação e Comunicação, bem como, a pronunciar-se em reuniões e assembleias setoriais e plurissetoriais. Publicitaremos todos os nossos eventos nos Órgãos de Comunicação Regional. Será ainda promovida uma plataforma digital, de acompanhamento dos projetos e ações. Importa sublinhar que à Comunicação e Informação é reconhecido um papel relevante e absolutamente determinante no ciclo de vida da EDL, que terá 3 fases diferentes: lançamento, implementação e avaliação. A utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação será um dos objetivos do nosso Plano de Comunicação, em sintonia com as plataformas da EIDT/CIMBSE e da AG do DLBC.

Articulação da EDL com as EIDT NUTS III

Estratégias articuladas são um princípio básico do planeamento. Este é o garante do alinhamento das metas e objetivos quando há diferentes níveis na hierarquia de instrumentos de planeamento e intervenção. No caso presente, o PDR, a EIDT CIMBSE e a EDL Estrela-Sul. Dos problemas europeus da atualidade inseridos na estratégia EU 2020, o nosso território está particularmente afetado pelo envelhecimento e perda de dinâmica económica que acarreta baixos níveis de produtividade e fracos níveis de empreendedorismo e inovação. A EDL Estrela-Sul vai por isso incidir sobre 2 eixos fundamentais para alavancar a dinâmica socioeconómica: 1. Dinamização das atividades económicas do território através da consolidação do empreendedorismo, atração turística e criação de emprego. 2. Melhoria efetiva da qualidade de vida dos residentes locais. Estes eixos estão claramente alinhados com os PO temáticos definidos pelo país de melhorar a competitividade, intensificar a internacionalização, garantindo a inclusão social e emprego sustentáveis. Regionalmente, o Centro constatou que existe ainda um tecido económico resiliente bem ancorado num conjunto de 7 cidades médias que se espalham por todo o território e que são progressivamente suportadas pela produção científica da rede de ensino superior existente. Este contexto permite ter esperança de que é possível combater melhor a dicotomia rural-urbana que em outras regiões do país. De acordo com as suas particularidades, a região Centro definiu que, é importante: o reforço do potencial humano e institucional; fortalecimento da coesão social e territorial; consolidação da qualidade de vida da população (resiliente); melhoria da atratividade de novos indivíduos oriundos de regiões mais densas ou mesmo do estrangeiro. Na região Centro a Estratégia de Especialização Inteligente faz todo o sentido pois a agricultura, a floresta, o turismo, a biotecnologia e a saúde e bem-estar têm terreno profícuo para se

desenvolverem e afirmarem. Ao nível da EIDT CIMBSE, as prioridades definidas acentuam a necessidade de reforçar a inovação, a internacionalização e levar a cabo ações de atração de novos investimentos produtivos com ênfase no turismo e no agroindustrial, na logística moderna, na mobilidade e serviços básicos, no capital humano e modernização administrativa, saúde, terceiro setor e desenvolvimento social apelando à inovação para melhorar a eficiência energética e a inovação rural. A EDL Estrela-Sul soube posicionar-se neste panorama competitivo com recurso a uma longa experiência e conhecimento das singularidades do seu território, que se estende desde as encostas sul da Serra da Estrela e, que ainda mantém autenticidade em diversas produções (agrícola, florestal e pecuária), dispondo de recursos hídricos abundantes por mera força de gravidade. É um território homogêneo na sua tradição de produtores, quase autossuficientes face às cidades mais próximas e, que se estende por grande parte das margens do rio Zêzere e desemboca no Couto Mineiro do volfrâmio que tem experiência de captação de capitais externos importantes. A EDL Estrela-Sul assenta exatamente no perfeito alinhamento destes documentos de estratégia nacional e regional e nas atividades da agropecuária autóctone, nas leguminosas e hortícolas de nova geração que necessitam de água abundante, polvilhando o território verdejante com a instalação de equipamentos de apoio ao turismo assente na natureza, no património que tem vindo a preservar e qualificar, seja o edificado, o religioso e/ou o imaterial com um fortíssimo calendário de eventos bem consolidado nos últimos anos. No âmbito dos dois eixos já referidos estabeleceram-se como objetivos específicos, o Apoio ao Desenvolvimento da Pequena Agricultura, ao Investimento na Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas, que pretendem também fomentar a diversificação de atividades na exploração agrícola como meio de melhorar a produtividade e competitividade da economia rural de base. O Incentivo à criação de cadeias curtas e mercados locais para a promoção de produtos locais de qualidade vai ser essencial uma vez que as dificuldades dos pequenos empreendedores assim o revelaram no diagnóstico realizado. Para a melhoria da qualidade de vida dos residentes e aumento de atratividade territorial é ainda essencial: apoiar a criação e o desenvolvimento de pequenas infraestruturas de lazer; continuar a fomentar a preservação, conservação e valorização de património rural; criar e apoiar novas microempresas e criar empregos que fixem pessoas; desenvolver o turismo em espaço rural, garantindo a competitividade territorial, o aparecimento de serviços de proximidade, alocadas na rede de edifícios e espaços de recreio e lazer existentes ligados ao associativismo e às autarquias, tão característicos deste território. Este desiderato sintetiza-se na centena de intenções de candidaturas com cerca de 11M€ de investimento proposto e a possível criação de 94 postos de trabalho. A estreita ligação entre a EDL Estrela-Sul e a EIDT CIMBSE será uma mais-valia nas seguintes ações: PI 2.3 Projeto de desmaterialização/cloudização, incluiremos nesta base de dados os nossos parceiros e projetos. PI 4.3 A concessão de apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis, aqui iremos partilhar contributos e ideias para em colaboração com a UBI poderemos aconselhar os beneficiários a obterem melhores resultados no que respeita à eficiência e rentabilização energética. PI 6.3 Património mapeado, em colaboração estreita com as Camaras na I&D territorial vai-nos permitir realizar a ação mais emblemática da nossa EDL, criar mapas e proceder à sinalética das muitas rotas, canadas... como apoio ao desenvolvimento turístico. PI 8.3 Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo Micro e PME inovadoras, este plano apela à nossa capacidade de diálogo e concertação no apoio às 47 intenções de investimento que visam a criação de emprego e autoemprego. PI 8.8 A concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas, também aqui temos que saber partilhar e complementar com a nossa ação de, em parceria com a UBI, Autarquias, e Associações criar uma incubadora e banco de ideias/projetos, startups, dando confiança aos potenciais investidores e recém-licenciados. PI 9.7 Investimentos na saúde e nas infraestruturas sociais, temos intenções de candidatura nesta temática que tirarão proveito da cooperação ADERES/CIMBSE. PI 10.5 Investimentos na educação, na formação e na formação profissional, sobretudo na formação, teremos de cruzar as diferentes iniciativas.

É ainda relevante o facto de a ADERES ter assinado um Pacto Territorial com a CIMBSE, onde a ADERES integra o Conselho Consultivo da CIMBSE e a CIMBSE integra o Órgão de Gestão da presente EDL.

Programa de Ação e Investimentos

Programa de Ação

Eixos, objetivos estratégicos e específicos, e principais resultados a atingir

A visão estratégica para o território, nomeadamente na definição da EDL do território, terá como princípio base definir claramente as áreas temáticas prioritárias e dirigi-las para as dinâmicas locais diretamente

envolvidas na criação de valor acrescentado e criação de emprego assente numa gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis. Partindo deste pressuposto e tendo em conta os objetivos dos PO e EIDT, a presente EDL pretende um crescimento integrado e sustentado para o território que podemos resumir no seguinte slogan: Estrela-Sul, a melhor região de turismo de natureza! Para tal foram definidos os EIXOS: 1. Dinamização das atividades económicas do território através da consolidação do empreendedorismo, atração turística e criação de emprego. Objetivos estratégicos: 1.1. Apoiar o Desenvolvimento da Pequena Agricultura, 1.2. Apoiar o investimento na transformação e comercialização de produtos agrícolas, 1.3. Fomentar a diversificação de atividades na exploração agrícola, 1.4. Incentivar a criação de cadeias curtas e mercados locais, 1.5. Promover os produtos locais de qualidade, 1.6. Promover e implementar a criação de microempresas e de emprego, 1.7. Criar e desenvolver turismo em espaço rural. 2. Melhoria efetiva da qualidade de vida dos residentes locais. Objetivos estratégicos: 2.1. Apoiar a criação e o desenvolvimento de pequenas infraestruturas de lazer, 2.2. Fomentar a preservação, conservação e valorização de património rural, 2.3. Criar serviços de proximidade, 2.4. Criar e desenvolver serviços de animação cultural e recreativa de base local. Objetivos específicos: 1. Estimular a base produtiva e empreendedora da agricultura e floresta, salvaguardando as competências tradicionais com formação inovadora para o futuro, qualificando os mais jovens numa base de tradição com inovação, 2. Orientar a produção local para diferentes mercados, 3. Inovar nas formas de distribuição e conquista de mercados, 4. Inovar na captação de financiamento e novas relações com a Banca, 5. Inovar no apoio à organização em rede, flexível e eficiente, 6. Incentivar uma cultura de base comunitária, 7. Criar uma incubadora de empresas – Parque industrial de Silves – Centro de Competências, Inovação e formação empresarial, 8. Promover/Consolidar Empreendimentos e Rotas Turísticas, exs. Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens, Património Industrial, Aldeias de Montanha, ..., 9. Revitalizar a Economia Social (qualidade de vida, envelhecimento, atividade física e lazer, etc.), 10. Recuperar e revitalizar as margens do rio Zêzere, 11. Estimular a criação e desenvolvimento de microempresas, 12. Promover a preservação e valorização do património edificado e natural. É com esta integração de objetivos para a agricultura, a natureza, os produtos singulares com a atração turística de natureza, que se lhe associa, que se afirmará esta região. Assim, a EDL pretende candidatar-se a um investimento global de cerca de 5.8M€, sendo que, cerca de metade constitui o conjunto de intenções de investimento já declaradas pelos parceiros que participaram nas ações de diagnóstico realizado. Esse investimento global será candidatado em pouco mais de metade (3,7M€) ao FEADER M10, cerca de 1M€ ao FSE e os restantes 1,1M€ ao FEDER. Na primeira parcela (FEADER) a maior incidência centra-se nas medidas 10.2 e 10.3, ou seja, no apoio a pequenos investimentos de transformação e comercialização que são necessários para tornar rentáveis e competitivos os investimentos já realizados em momentos anteriores, bem como, nos incentivos para a diversificação da tipologia de explorações e produtos agrícolas que se fazem. Seguem-se, por ordem de prioridade, o 10.1 para pequenos investimentos nas explorações existentes que permitam ajustar o equipamento às novas orientações produtivas; o 10.6 para apoio à renovação das próprias aldeias, que nem sempre dispõem dos equipamentos necessários ao bom florescimento destas novas atividades e por fim, os 10.4 e 10.5 para apoio à consolidação de cadeias e circuitos curtos de acesso ao mercado e de promoção dos produtos de qualidade singular. Os 1.1M€ de candidaturas FEDER destinam-se maioritariamente a projetos de investimento que permitem expandir e consolidar microempresas existentes e a criação de novos negócios que visam intensificar a valorização dos recursos endógenos, o artesanato e a economia verde; tal inclui o incentivo à criação de viveiros de empresas que se associam para esses fins de incremento no posicionamento regional na cadeia de valor destes produtos. O restante montante FEDER destina-se a proteger e valorizar património histórico-cultural, bem como a pequenas intervenções que lhe estão associadas como seja a sinalética de trilhos e percursos que serão continuamente criados de forma associada a rotas e património classificado. O valor de cerca de 1M€ destinado ao FSE destina-se exclusivamente a apoiar a formação e qualificação de inativos ou desempregados que pretendem voltar ao mercado ativo de trabalho através, inclusivamente da criação do seu próprio emprego. Assim, a nossa EDL prevê criar 68 postos de trabalho, repartidos pelo FEADER – 23 e FSE/FEDER 45. Estes resultam da criação de emprego permanente acima dos 12 meses. Assim, estimamos apoiar 45 empresas unicamente no FSE/FEDER. Se o processo decorrer como esperado, os resultados que se vão atingir vão contribuir para as metas gerais definidas na região centro e no território da CIMBSE em que se inclui a EDL. Tencionamos apoiar 4% das explorações agrícolas que corresponde a 45 beneficiários e 25% de explorações industriais que dizem respeito a 7 beneficiários, tais intenções têm um total de 45% de despesa pública, divididas em 15% para as explorações agrícolas e 30% nas unidades agroindustriais. O peso da despesa pública destinada aos apoios de cadeias curtas de comercialização não ultrapassará os 7,5%. No tocante à promoção de produtos locais de qualidade a despesa pública representa 7,5% e é nossa intenção abranger 7 produtos derivados da fileira do setor agroflorestal, nomeadamente, mel, cogumelos, pequenos frutos vermelhos, medronho, azeite, queijo, ervas aromáticas, e eventualmente outros. Associando as candidaturas FEDER/FSE espera-se apoiar cerca de 45 pessoas e 45 empresas, procurando ainda

reintegrar no mercado de trabalho pessoas que estejam desempregadas, através de formação e qualificação para novas profissões que se tornaram necessárias no novo contexto e ambiente económico que será criado com a intervenção global. O efeito multiplicador do investimento público no privado estima-se que ronde 1. No turismo espera-se um aumento de cerca de 9.500 visitantes aos pontos de interesse apoiados que, de acordo com a expectativa de aumento de dias de permanência na região reverta num número de dormidas na casa das 45.000. Acresce destacar que a equipa técnica do GAL acompanhou todo o processo e qualificou-se para apoiar os candidatos na elaboração das candidaturas para maximizarem os resultados.

Definição da estratégia de desenvolvimento local

A EDL do GAL Rural ADERES Estrela-Sul assenta nos principais recursos: Montanha – Água – Couto Mineiro – Floresta, que dão suporte às seguintes temáticas/atividades: turismo, agricultura, ambiente, agropecuária, hortofrutícola, caprinicultura, ovinicultura, suinicultura, bovinicultura e avicultura de raças autóctones. Ao nível do 1º Objetivo Estratégico, definimos a Dinamização das atividades económicas do território através da consolidação do empreendedorismo, atração turística e criação de emprego – Recriar a agricultura e a floresta tradicional e de subsistência incutindo nos investidores uma ótica empresarial e sugerir-lhes a diversificação com novas formas complementares de rendimento nas explorações, onde o azeite pode ser um produto de excelência e com grande potencial, bem como, o queijo de ovelha e de cabra, os múltiplos da floresta (castanha, cogumelos, trufas, plantas aromáticas, medronheiro, caça, pesca e lazer) e a valorização dos resíduos para a biomassa. Planear a gestão florestal, através da criação de novas ZIF ou agrupamentos de produtores e apoiar a elaboração de Planos de Utilização de Baldios, criação de uma incubadora de ideias, I&D e projetos de base agroflorestal (medronho, zimbro, centro de recolha de resíduos para a biomassa, parque de produção de árvores). No turismo é necessário consolidar o número de alojamentos, a restauração e a animação turística, em concordância com a renovação das aldeias, através da reabilitação dos núcleos rurais e da valorização do património rural, ambiental e das tradições locais. As novas unidades TER deverão estar articuladas com a implementação do centro interpretativo das rotas e a sinalização de percursos temáticos (Rota das Gravuras Rupestres, Rota do Sal, Rota dos Mineiros e a Rota da Transumância). É crucial a valorização da rede hidrográfica do Zêzere, através da limpeza do leito e das margens, da criação de percursos pedestres (açudes, levadas), estações intermodais que permitam alternar entre locomoção pedestre, BTT e canoagem. Serão necessárias infraestruturas para a sensibilização e educação ambiental. Novas oportunidades de mercado para o turismo associado a novas marcas, como, “Rotas do Volfrâmio” as “Aldeias de Montanha”, “Rota arqueológica industrial no território”. Articulação com outros produtos turísticos ligados à indústria numa lógica de complementaridade, nomeadamente, a lã e a Grande Rota internacional da Lã. Aldeias de Montanha e o Turismo de Montanha como setor âncora de um projeto inerente aos territórios de montanha que passam pela promoção e criação de estratégias de marketing territorial da Serra da Estrela e das suas aldeias, incluindo a criação de microempresas e autoemprego, ligadas aos setores emergentes da economia local, inerente à formação dos vários setores e ao futuro Parque Industrial de Silves. No 2º Objetivo Estratégico, melhoria efetiva da qualidade de vida. Os novos desafios do território serão a criação de valências deficitárias na área da saúde e encontrar respostas alternativas ao encerramento de serviços públicos nos territórios rurais, nomeadamente CTT, escolas e centros de saúde. Três áreas de intervenção: 1. Criação de serviços de proximidade (atividades relacionadas com a criação de serviços móveis, a criação de uma rede de recursos humanos e físicos partilhada entre as instituições e o incentivo à inovação nos serviços prestados), promovendo-se a articulação entre setores económicos e sociais, nomeadamente respostas na área da deficiência mental, estruturas de acolhimento às vítimas de violência, centro de reabilitação e cuidados continuados, ou ainda a criação de condomínios de aldeia, 2. Cultura/lazer, proporcionando o acesso aos residentes do território. Sendo as associações culturais e bandas filarmónicas as principais “escolas de cultura” tradicional nos territórios rurais e muitas das vezes a única forma de proporcionar formação aos jovens, pretende-se a criação e desenvolvimento de serviços de animação cultural e recreativa de base local através da revitalização das dinâmicas locais. 3. Património e Identidade, estimular o sentido de orgulho e de pertença ao território. A conservação do património rural construído, a re-funcionalização de edifícios para atividades associadas à preservação e valorização da cultura local e valorização da memória coletiva (formação dos contadores de histórias e guias), práticas e saberes locais, através da recolha, tratamento e divulgação desses saberes (músicas, lendas, contos, acontecimentos da história coletiva local, cartas gastronómicas, etc.), para além da sinalética de itinerários culturais, as rotas e circuitos e o Programa Cultural Integrado (Desporto, Música, Arte). É pelo afeto e sentimento de pertença de cada pessoa à sua comunidade que se percebe e valoriza o património e, como base da cultura popular, o entendimento do território como suporte das relações culturais e produtivas que moldaram as populações.

Investimentos, Ações e Metas

Prioridade de Investimento a Mobilizar	Fundo	Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto	Indicador de Realização			Indicador de Resultado			Proposta de Dotação Fundo a Contratualizar
			Indicador	Meta 2018	Meta 2023	Indicador	Meta 2018	Meta 2023	
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	18,00	45,00	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem em 12 meses após o fim do apoio	0,00	50,00	760 056,14€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas	Empresas que beneficiam de apoio	5,00	13,00	Postos de trabalho criados	7,00	18,00	485 343,00€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Promover a valorização do património cultural e natural	Aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio	252,00	631,00	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros	0,23	0,45	50 934,60€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos nas explorações agrícolas	Despesa Pública	159,00	259,00	Empregos criados através de projetos LEADER apoiados	0,00	1,00	233 679,73€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos na transformação e comercialização	Despesa Pública	318,00	519,00	Empregos criados através de projetos LEADER apoiados	5,00	14,00	467 243,80€

99.M10 - LEADER	FEADER	Diversificação de atividades na exploração	Despesa Pública	318,00	519,00	Empregos criados através de projetos LEADER apoiados	2,00	6,00	467 243,80€
99.M10 - LEADER	FEADER	Cadeias curtas e mercados locais	Despesa Pública	79,00	129,00	Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização	0,12	0,23	116 810,96€
99.M10 - LEADER	FEADER	Promoção de produtos de qualidade locais	Despesa Pública	79,00	129,00	Explorações ou Beneficiários com investimento apoiado em regimes de qualidade	0,12	0,24	116 810,96€
99.M10 - LEADER	FEADER	Renovação de aldeias	Despesa Pública	105,00	173,00	Empregos criados através de projetos LEADER apoiados	0,00	1,00	155 700,00€

Outros Indicadores (Indicador base de PI e Indicadores complementares)

Prioridade de Investimento a Mobilizar	Fundo	Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto	Indicador de Realização			Indicador de Resultado			Proposta de Dotação Fundo a Contratualizar
			Indicador	Meta 2018	Meta 2023	Indicador	Meta 2018	Meta 2023	
99.M10 - LEADER	FEADER	Promoção de produtos de qualidade locais	População coberta pela EDL	116810,96	116810,96				116 810,96€
99.M10 - LEADER	FEADER	Promoção de produtos de qualidade locais	Peso da despesa pública na promoção de produtos de qualidade locais	7,51	7,51				116 810,96€

99.M10 - LEADER	FEADER	Promoção de produtos de qualidade locais	Número de produtos locais incluídos em ações de promoção	7,00	7,00				116 810,96€
99.M10 - LEADER	FEADER	Renovação de aldeias	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	0,00	1,00				155 700,00€
99.M10 - LEADER	FEADER	Renovação de aldeias	Empresas apoiadas	1,00	3,00				155 700,00€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas				Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem em 12 meses após o fim do apoio	40,00	100,00	485 343,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho				Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado	0,18	0,18	760 056,14€

09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas - Promover a valorização do património cultural e natural				Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado	0,00	2,00	536 277,60€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	7,00	18,00				485 343,00€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos nas explorações agrícolas	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	0,00	1,00				233 679,73€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos nas explorações agrícolas	Empresas apoiadas	21,00	35,00				233 679,73€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos nas explorações agrícolas	População coberta pela EDL	11932,00	11932,00				233 679,73€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos nas explorações agrícolas	Número de explorações agrícolas apoiadas pelo apoio ao pequeno investimento	21,00	35,00				233 679,73€

99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos nas explorações agrícolas	Número de unidades industriais apoiadas pelo apoio ao pequeno investimento	2,00	7,00				233 679,73€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos nas explorações agrícolas	Peso da despesa pública para apoio ao pequeno investimento nas explorações agrícolas e no investimento nas unidades industriais (mínimo 40% da DP FEADER da EDL)	45,00	45,00				233 679,73€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos na transformação e comercialização	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	5,00	14,00				467 243,80€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos na transformação e comercialização	Empresas apoiadas	2,00	7,00				467 243,80€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos na transformação e comercialização	População coberta pela EDL	11932,00	11932,00				467 243,80€

99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos na transformação e comercialização	Número de explorações agrícolas apoiadas pelo apoio ao pequeno investimento	1,00	2,00				467 243,80€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos na transformação e comercialização	Número de unidades industriais apoiadas pelo apoio ao pequeno investimento	3,00	7,00				467 243,80€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos na transformação e comercialização	Peso da despesa pública para apoio ao pequeno investimento nas explorações agrícolas e no investimento nas unidades industriais (mínimo 40% da DP FEADER da EDL)	45,00	45,00				467 243,80€
99.M10 - LEADER	FEADER	Diversificação de atividades na exploração	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	2,00	6,00				467 243,80€
99.M10 - LEADER	FEADER	Diversificação de atividades na exploração	Empresas apoiadas	3,00	7,00				467 243,80€

99.M10 - LEADER	FEADER	Diversificação de atividades na exploração	População coberta pela EDL	11932,00	11932,00				467 243,80€
99.M10 - LEADER	FEADER	Cadeias curtas e mercados locais	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	0,00	0,00				116 810,96€
99.M10 - LEADER	FEADER	Cadeias curtas e mercados locais	Empresas apoiadas	1,00	2,00				116 810,96€
99.M10 - LEADER	FEADER	Cadeias curtas e mercados locais	População coberta pela EDL	11932,00	11932,00				116 810,96€
99.M10 - LEADER	FEADER	Cadeias curtas e mercados locais	Peso da despesa pública para apoio a cadeias curtas e mercados locais	7,51	7,51				116 810,96€
99.M10 - LEADER	FEADER	Promoção de produtos de qualidade locais	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	0,00	0,00				116 810,96€
99.M10 - LEADER	FEADER	Promoção de produtos de qualidade locais	Empresas apoiadas	1,00	1,00				116 810,96€
99.M10 - LEADER	FEADER	Renovação de aldeias	População coberta pela EDL	11932,00	11932,00				155 700,00€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos nas explorações agrícolas	Projetos apoiados	21,00	35,00				233 679,73€

99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos nas explorações agrícolas	Projetos/beneficiários apoiados	21,00	35,00				233 679,73€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos na transformação e comercialização	Projetos apoiados	3,00	7,00				467 243,80€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos na transformação e comercialização	Projetos/beneficiários apoiados	3,00	7,00				467 243,80€
99.M10 - LEADER	FEADER	Diversificação de atividades na exploração	Projetos apoiados	3,00	7,00				467 243,80€
99.M10 - LEADER	FEADER	Diversificação de atividades na exploração	Projetos/beneficiários apoiados	3,00	7,00				467 243,80€
99.M10 - LEADER	FEADER	Cadeias curtas e mercados locais	Projetos apoiados	1,00	2,00				116 810,96€
99.M10 - LEADER	FEADER	Cadeias curtas e mercados locais	Projetos/beneficiários apoiados	1,00	2,00				116 810,96€
99.M10 - LEADER	FEADER	Promoção de produtos de qualidade locais	Projetos apoiados	1,00	1,00				116 810,96€
99.M10 - LEADER	FEADER	Promoção de produtos de qualidade locais	Projetos/beneficiários apoiados	1,00	1,00				116 810,96€
99.M10 - LEADER	FEADER	Renovação de aldeias	Projetos apoiados	1,00	3,00				155 700,00€
99.M10 - LEADER	FEADER	Renovação de aldeias	Projetos/beneficiários apoiados	1,00	3,00				155 700,00€

99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos nas explorações agrícolas				Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização	2,40	4,00	233 679,73€
99.M10 - LEADER	FEADER	Pequenos investimentos na transformação e comercialização				Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização	11,00	25,00	467 243,80€
99.M10 - LEADER	FEADER	Diversificação de atividades na exploração				Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização	0,30	0,80	467 243,80€
99.M10 - LEADER	FEADER	Cadeias curtas e mercados locais				Empregos criados através de projetos LEADER apoiados	0,00	0,00	116 810,96€
99.M10 - LEADER	FEADER	Promoção de produtos de qualidade locais				Empregos criados através de projetos LEADER apoiados	0,00	0,00	116 810,96€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas - Promover a valorização do património cultural e natural	Estratégias	1,00	1,00				536 277,60€

Total da Proposta de Contratualização por Fundo

Fundo	Valor
FSE	760 056,14€
FEDER	536 277,60€
FEADER	1 557 489,25€
Total	2 853 822,99€

Pressupostos

Os pressupostos são os motivos que nos conduziram à elaboração da EDL. Estão alicerçados em 4 fontes: o histórico das anteriores estratégias e planos de desenvolvimento; as intenções de investimento/candidatura; as dinâmicas territoriais e os dados estatísticos da execução do PDR 2007/2013. Em termos do nosso histórico da ELD 2007/2013, na área da criação e modernização empresarial, registámos 19 candidaturas executadas, com a criação de 17 postos de trabalho, com uma média aproximada de 1 posto de trabalho por operação. Em relação à preservação e valorização do património, foram realizadas 23 operações. Do diagnóstico do território e dos contributos dos parceiros e empreendedores, resultaram perto de uma centena de intenções de candidatura com um investimento aproximado de 11M€. Destas intenções, 12 são na área de investimentos na pequena agricultura com uma previsão de criação de 6 postos de trabalho. Na área do regime simplificado da transformação e comercialização, atualmente, estão sinalizadas 3 operações que criarão 6 postos de trabalho. Na diversificação das atividades agrícolas registámos 6 intenções que preveem a criação de 9 empregos. Ao nível da consolidação do tecido económico local, destacam-se 53 intenções de candidatura com previsão de criação de 68 postos de trabalho. Na preservação e valorização do património temos 6 intenções de candidatura. De acordo com os dados que nos foram fornecidos pela AG PRODER / PDR 2007-2013, na anterior programação foram rececionadas 12 candidaturas referentes ao território Estrela-Sul, com um investimento médio de 22.600,00€ para um investimento máximo por projeto de 25.000,00€. O diagnóstico possibilitou-nos a construção de uma EDL que espelha a realidade e a objetividade do território. Permitiu-nos também extrair complementos e efeitos multiplicadores de parceiros e projetos relevantes, dos quais destacamos a Zona Industrial de Silvares, onde está prevista a criação de 18 lotes industriais que originarão, aproximadamente 200 postos de trabalho. Neste projeto será ainda implementada uma incubadora de empresas e banco de ideias/projetos no setor florestal. Nos planaltos Torre/Penhas da Saúde, freguesias de Unhais da Serra e Cortes do Meio, a Turistrela, prevê a ampliação das pistas de esqui e a instalação de 3 telecabines. Os impactos previstos na região da Serra da Estrela são: um aumento de 13.000 visitantes por dia, em época alta; criação de 21 postos de trabalho diretos e 240 indiretos; previsão do aumento do número de empreendimentos no setor turístico (3 novas unidades hoteleiras e 10 novas unidades de alojamento local/TER, perfazendo 320 novas camas); 5 novas empresas de serviços turísticos; 3 novas empresas de transportes; 20 novas empresas de artesanato. Deste modo, prevê-se um aumento de 60% da taxa da capacidade turística instalada. Na economia/ inovação social destacam-se as iniciativas de algumas IPSS mais dinâmicas (ARPAZ, ASS Freguesia de Silvares, Associação de Socorros Mútuos, Centro Social do Peso) que preveem projetos inovadores que levarão à criação de cerca de 20 postos de trabalho diretos. Da nossa experiência e resultados da execução de projetos e programas anteriores, sobressai o investimento de 25M€ e a criação de 175 postos de trabalho, pelo que os objetivos e as metas definidas, na presente EDL, são realistas e sustentadas, tanto mais se acrescentarmos a complementaridade das dinâmicas de outros parceiros e atores do território.

Realização para Áreas de Cooperação (DLBC Rurais e Costeiros)

A cooperação LEADER assumiu-se como um instrumento fundamental para o conhecimento de outras realidades, o intercâmbio, a disseminação e troca de experiências e de saber-fazer, possibilitando o acesso a novos mercados através da capacitação e reforço das competências dos GAL para promoção e valorização dos territórios e dos seus produtos endógenos. O PO Centro aponta como objetivos específicos e prioridade de investimento, o reforço das parcerias e as redes de cooperação. A EIDT CIMBSE define como fraqueza a pouca cultura de cooperação. Como resposta, “aposta nas redes de cooperação, procurando desenvolver projetos que resultem da participação conjunta dos stakeholders locais (municípios, empresas, entidades do sistema científico...)”, onde se inclui o GAL Rural ADERES Estrela-Sul. Assim, a nossa estratégia para a Cooperação assenta nas seguintes ações: Projeto: “Cooperação CIMBSE / GAL”. Parcerias: CIMBSE, GAL, empresas. Áreas temáticas: eventos promocionais, regionais, nacionais e internacionais. Objetivos: promover o território, fomentar a participação e a cooperação, multiplicar sinergias. Mais-valias: afirmação da identidade territorial, promoção e rentabilização dos produtos e melhoria da qualidade de vida. Projecto: “Rede de Aldeias de Montanha”. Parcerias: CM Covilhã, ADRUSE e Municípios do seu território, ADERES, e outros. Objetivos: implementar a Rota de Aldeias de Montanha, criar percursos pedestres e rotas turísticas, promover a gastronomia, desenvolver o turismo cultural e de natureza e rentabilizar as potencialidades da marca Serra da Estrela. Mais-valias: promoção das características e estratégias territoriais comuns, melhoria da qualidade de vida, promoção e valorização dos produtos, incluindo destinos turísticos, elevação da auto-estima, aumento dos rendimentos dos atuais e futuros empreendedores turísticos. Projeto: “Grande Rota do Zêzere”. Parceiros: ADERES, ADRUSE, associados da ADXTUR, municípios confinantes com as margens do Zêzere. Objetivos: promover e rentabilizar as rotas temáticas, valorizar os produtos locais. Mais-valias: ordenamento do território, preservação e valorização dos recursos endógenos e melhoria da qualidade de vida. Projeto: “Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial”. Parceiros: GAL’s Nacionais e Europeus dos territórios com Minas de Volfrâmio, IEIC - Instituto Europeu dos Itinerários Culturais, Instituições Académicas dos diferentes territórios, parcerias públicas e privadas... Objetivos: reabilitar os territórios com património arqueológico ligado às minas; rentabilizar as estruturas desativadas de carácter museológico; organizar circuitos turísticos nas galerias. Mais-valias: reconhecimento da rota pelo IEIC; criação da marca Rota Nacional dos lugares com Minas de Volfrâmio; Implementação da rota transnacional com o nome do projeto. Projeto: “Da Montanha à Ilha”. Parceiros: ADERES, ADRUSE, CM Covilhã e Seia, UBI, Governo da Região Autónoma do Príncipe. Objetivos: promover o bem-estar e o desenvolvimento social, económico e cultural dos residentes e visitantes de ambos os territórios; desenvolver ações de educação/formação; criar espírito empreendedor. Áreas temáticas: formação/educação, promoção e valorização dos produtos endógenos; troca de experiências. Mais-valia: Aumento da competitividade; melhoria da qualidade de vida; desenvolvimento de novos produtos, destinos turísticos e de oportunidades de mercado. Países envolvidos: Portugal e São Tomé e Príncipe.

Modelo de Governação

Modelo de Governação

Modelo de gestão e organização que assegure a prossecução da EDL com eficácia e eficiência, incluindo descrição

Grupo de Ação Local (GAL) – Órgão colegial composto por todos os membros da parceria, responsável pela execução estipulada no art.º 34.º do Regulamento (UE) n.º 1303/2013. Funções da Assembleia-geral de Parceiros (AGP): aprovação, acompanhamento, avaliação interna da EDL e aprovação das propostas de alterações.

Órgão de Gestão – Composto por 7 membros do GAL (CM Covilhã, CM Fundão, CIMBSE, ARPAZ, AECBP, ACICF, Saberes da Serra) compete-lhe implementar a EDL, informar o GAL, a população local e os órgãos de tutela sobre o cumprimento dos objetivos e metas definidas e geri-la eficaz e eficientemente. Garantir a participação dos parceiros na implementação, acompanhamento e avaliação. Representar o GAL junto das autoridades nacionais e comunitárias. Aprovar o “Manual de Procedimentos”. Definir os critérios de seleção. Coordenar a gestão técnica, administrativa e financeira da EDL. Decidir sobre os Pedidos de Apoio (PA) e os Pedidos de Pagamento (PP) apresentados. Analisar e aprovar os avisos de abertura de concursos. Assegurar a organização do processo de suporte à tomada de decisões. Exercer funções de acompanhamento e controlo das operações. Aprovar os relatórios de execução. Decidir sobre alteração, extinção, prorrogação, transmissão, redução e exclusão dos PA.

Órgãos Sociais – Direção, composta por 5 membros do GAL, Entidade Gestora da Parceria e compete-lhe: a representação institucional, a administração, o acompanhamento, a receção de candidaturas, a gestão e contabilidade na implementação da EDL. Conselho Fiscal, composto por 3 membros do GAL, compete-lhe: assegurar as atividades de acompanhamento e de monitorização, definir, fiscalizar e emitir parecer sobre os Relatórios de Execução e Planos de Avaliação.

Estrutura Técnica Local (ETL) – Composta por 9 técnicos, sendo 1 o coordenador. Possuem curso superior e têm formação ministrada pelo IFAP (Análise de PP, Recolha e atualização de IB, Reanálise e Verificação de PP) e pela Minha Terra (Conceção, Acompanhamento e Avaliação de Programas Socioeconómicos de Desenvolvimento Territorial). Compete-lhe: apoiar técnica e administrativamente o OG e participar nas suas reuniões; garantir o desenvolvimento das atividades inerentes à gestão; garantir o cumprimento de todos os procedimentos necessários à divulgação, análise, acompanhamento e controlo dos PA; assegurar o princípio da separação de funções; elaborar os Pareceres Técnicos; assegurar as competências que lhe forem delegadas pelo OG. Áreas de trabalho: Administrativa e Financeira no que respeita à execução das operações; Planeamento e Projetos emitir os pareceres sobre a admissibilidade e o mérito dos PA apresentados, devendo para o efeito verificar: a elegibilidade da operação para a qual foi apresentado o PA, o respeito dos PA pelos critérios de seleção definidos e aprovados para cada concurso; a conformidade da operação para a qual foi apresentado o PA com as normas e as regras nacionais e comunitárias que lhe digam respeito; a razoabilidade dos custos apresentados, a fiabilidade do candidato ao PA. Avaliar e proceder à hierarquização dos PA. Acompanhamento e Controlo proceder à recolha dos dados estatísticos, físicos e, efetuar, pelo menos, uma visita ao local da operação objeto de apoio. Certificar para cada PP: receção dos PP, dos produtos e serviços co-financiados; realidade e veracidade das despesas; elegibilidade dos documentos justificativos da despesa; quando a operação for dada como concluída, que a mesma o foi cumprindo com os termos e objetivos para o qual o PA tinha sido apresentado e financiado. Animação e Divulgação criar dispositivos de promoção e informação à população local; criar dispositivos de participação dos parceiros locais na implementação, acompanhamento e avaliação; promover a aplicação e articulação dos instrumentos de políticas incidentes no território; promover o encontro e o diálogo entre pessoas, a aproximação entre setores, o intercâmbio do saber e a complementaridade entre competências; promover os recursos endógenos. Área da Cooperação estabelecer contatos com outros GAL e outras entidades locais no sentido de desenvolver ações comuns: promover a qualificação dos territórios rurais; viabilizar a abertura de novas oportunidades de mercado e desenvolvimento do tecido económico e social; reunir massa crítica ou mobilizar recursos para a transferência de conhecimentos e resolução de problemáticas locais de importância regional, nacional ou transnacional; promover redes regionais, nacionais ou transnacionais de empreendedorismo, inovação e desenvolvimento do território; gerar valor acrescentado e potenciar a complementaridade entre ações da EDL. Conselho Consultivo é composto por todos os parceiros do GAL e ainda pelas entidades que protocolaram informalmente com ele. De entre eles, elegem um núcleo executivo composto por 3 membros, que assume funções de acompanhamento, reunindo, semestralmente para emitir parecer sobre a divulgação, a implementação e a execução da EDL.

Mecanismos de acompanhamento e avaliação, que garantam a monitorização e reajustamentos à EDL, tendo em vista os resultados contratualizados

O GAL Rural ADERES Estrela-Sul emana de um Acordo de Parceria Local e pretende o envolvimento e a participação de todos os parceiros como forma de intervenção nas comunidades locais, na procura de respostas para problemas comuns, através de processos de colaboração. Estamos profundamente cientes e conscientes que só as parcerias ativas e participantes, conjuntamente com sistemas de comunicação

eficientes entre as organizações, conduzem à criação de relações de confiança e consequentemente dão garantias de animação e estímulo permanentes. O Trabalho de campo que temos vindo a desenvolver dá sentido à teoria, que fundamenta que as parcerias mais eficazes são as que adotam sistemas de avaliação e as que privilegiam metodologias participativas. Deste modo, tudo faremos para que a nossa parceria continue a ser eficaz, abrangente, flexível, diversificada e inovadora. A avaliação é uma componente que está intrinsecamente ligada ao planeamento. O “plano de avaliação” estrutura-se em função do desenho do projeto e é acompanhado de mecanismos de autocontrolo que permitem, de forma rigorosa, ir conhecendo os resultados e efeitos da intervenção e corrigir as trajetórias caso estas sejam indesejáveis. Tem como objetivo recolher informações de apoio à intervenção e é fundamental medir a eficácia dos projetos de intervenção, através da definição de critérios-base de apreciação bem sistematizados (qualitativa e quantitativamente) com rigor e objetividade.

Os objetivos fundamentais do nosso modelo de acompanhamento e avaliação regulam-se pela produção de informação que possibilite verificar em que medida os objetivos estratégicos definidos estão a ser cumpridos, contribuindo para direcionar melhor o apoio ao desenvolvimento rural e, apoiar num processo de aprendizagem comum com os parceiros do GAL Rural ADERES Estrela-Sul. A avaliação é um importante instrumento para a melhoria dos procedimentos adotados, pelo que se considera a avaliação uma dimensão estratégica, na medida em que permite assegurar internamente o rigor e a qualidade do processo da implementação da EDL no fornecimento de informação necessária ao acompanhamento do programa (relatórios de execução anuais) e, externamente, a sua transparência e credibilidade, demonstrando os progressos e resultados da política de desenvolvimento rural, o impacto, a eficácia, a eficiência e a pertinência das intervenções, monitorizando e avaliando permanentemente a EDL e com isso avaliar o valor acrescentado da abordagem LEADER no território em estreita articulação com os mecanismos de avaliação do PDR, entre outros. O processo de acompanhamento e avaliação da EDL seguirá os princípios e as boas práticas, assegurando um forte envolvimento dos membros do GAL, refletindo sobre a avaliação para evitar constrangimentos futuros, utilizando os dados recolhidos para ajustar a EDL, assegurando assim que a informação necessária para fins de avaliação esteja disponível no momento certo e no formato adequado. O funcionamento, circuitos de gestão e controlo interno e externo serão suportadas por um sistema de avaliação a implementar, que se pretende que seja um momento de reflexão entre todos os parceiros sobre as causalidades dos problemas e os efeitos das ações, bem como, as decisões que melhor se adequam aos resultados obtidos. A tipologia em função de quem realiza a avaliação está dividida em 3 momentos distintos e ao mesmo tempo complementares, ou seja, a Auto Avaliação, a Avaliação Interna e a Avaliação Externa. A Auto Avaliação é realizada pela nossa ETL, onde vai diariamente recolhendo os dados da execução e vai percebendo o caminho que está a seguir a execução do programa. Avaliação Interna é realizada dentro da parceria mas com algum “distanciamento” da ETL, ou seja, serão desenvolvidas ações de acompanhamento e monitorização através da estrutura de governança, com recurso a um Plano de Acompanhamento e Avaliação com os indicadores definidos na EDL que darão origem a relatórios de execução e avaliação anuais. Estes Planos de Acompanhamento e Avaliação consistem na principal ferramenta de planeamento e estruturação dos processos de avaliação, e a sua operacionalização será através do recurso a entrevistas, grupos temáticos, divididos setorialmente pelos parceiros e aos resultados alcançados dos indicadores específicos definidos na EDL com recurso aos dados do Sistema de Informação – SI PDR2020.

O GAL ADERES Estrela-Sul sempre recorreu a uma entidade externa para a avaliação das suas EDL e Planos de Ação. A UBI é quem tem operacionalizado tal desiderato. Foi a partir da avaliação externa da nossa EDL PRODER 2007/2013, que a ETL e a UBI estruturaram o diagnóstico do território Estrela-Sul, bem como, a macroestrutura da EDL do DLBC 2014/2020 do GAL Rural ADERES Estrela-Sul, as suas linhas estratégicas e resultados esperados.

Avaliação Externa, será efetuada através do Observatório DLBC Rural ADERES Estrela-Sul, a protocolar com a UBI e será definido em 3 fases: 1. Avaliação ex-ante: avaliação da estratégia mediante a análise crítica de fundamentos e objetivos, pertinência, viabilidade e eficácia potencial. Decorrerá no primeiro ano de vigência de implementação da EDL e será centrada nas dimensões de funcionamento do GAL, eficácia do funcionamento da ETL e, pertinência e coerência da estratégia, integrando indicadores que permitam identificar e medir desvios, apontando recomendações de melhoria. É uma avaliação diagnóstica, direcionada para o planeamento, que nos irá proporcionar elementos que permitirão perceber a amplitude de determinados “problemas” de implementação, e com isso, permitir a conceção de melhores condições de intervenção em determinados contextos. 2. Avaliação on-going: a decorrer durante a fase de execução irá permitir-nos saber se as ações de intervenção estão a atingir os públicos-alvo. A sua implementação permite fornecer informações sobre a EDL com ponderação de resultados, concebidos a partir das taxas de execução física e financeira, tendo sempre presente a importância de manter a coerência e pertinência com os indicadores definidos na EDL. Esta fase de avaliação é muito importante porque se prende com a utilização contínua da informação que irá permitir corrigir desvios e/ou imprimir ritmos. Em suma, a avaliação de

acompanhamento visa determinar de forma sistemática a nossa “performance” e perceber se o programa está a ser executado conforme previsto. 3. Avaliação ex-post: avaliação de resultados que fornecem informação sobre execução e implementação da EDL, demonstrando os efeitos e impactos verificados e os contributos desta para as mudanças preconizadas nos objetivos estratégicos. Esta é uma avaliação direcionada para os resultados e pretende verificar os efeitos do programa no nosso território averiguando em que medida o programa produziu os efeitos desejados e definidos pelos indicadores de realização da EDL do GAL Rural ADERES Estrela-Sul.

Documentos

Tipo	Nome	Data	Utilizador
Outros	SESSÕES_E_REUNIÕES_DE_TRABALHO_DE_PREPARAÇÃO_DA_EDL.part2.rar	24/07/2015 15:45	220534160
Outros	COOPERAÇÃO_Protocolos_de_Parceria.pdf	23/07/2015 15:03	220534160
Protocolo de parceria	PROTOCOLO_DE_PARCERIA.part07.rar	21/07/2015 15:17	220534160
Comprovativo	Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-024.pdf	24/07/2015 21:39	220534160
Outros	Recursos_Tecnológicos_Materiais_e_Financeiros_afetos_à_Execução_da_EDL.pdf	21/07/2015 15:17	220534160
Outros	PRESSUPOSTOS.part4.rar	24/07/2015 21:08	220534160
Protocolo de parceria	PROTOCOLO_DE_PARCERIA.part11.rar	21/07/2015 15:17	220534160
Protocolo de parceria	PROTOCOLO_DE_PARCERIA.part01.rar	21/07/2015 15:17	220534160
Outros	PRESSUPOSTOS.part2.rar	24/07/2015 21:01	220534160
Protocolo de parceria	PROTOCOLO_DE_PARCERIA.part04.rar	21/07/2015 15:17	220534160
Órgão de Gestão e da Estrutura Técnica Local	ÓRGÃO_DE_GESTÃO_E_ETL.rar	24/07/2015 15:55	220534160
Protocolo de parceria	PROTOCOLO_DE_PARCERIA.part10.rar	21/07/2015 15:17	220534160
Outros	Eixos_Objeticos_Estratégicos_Específicos_Matriz.pdf	24/07/2015 21:10	220534160
Protocolo de parceria	PROTOCOLO_DE_PARCERIA.part03.rar	21/07/2015 15:17	220534160
Comprovativo	Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-024.pdf	14/09/2015 17:09	
Protocolo de parceria	PROTOCOLO_DE_PARCERIA.part06.rar	21/07/2015 15:17	220534160
Protocolo de parceria	PROTOCOLO_DE_PARCERIA.part02.rar	21/07/2015 15:17	220534160
Protocolo de parceria	Assembleia_Geral_de_Associados-Parceiros_Aprovação_EDL_Atã_e_Lista_de_Presenças.pdf	24/07/2015 15:48	220534160
Outros	PRESSUPOSTOS.part1.rar	24/07/2015 20:57	220534160

Outros	Freguesia_de_Silvares_Medalha_de_Mérito_Reconhecimento_pelo_trabalho_desenvolvido.pdf	24/07/2015 21:09	220534160
Outros	Modelo_de_Governança_Organograma.pdf	21/07/2015 15:17	220534160
Protocolo de parceria	PROTOCOLO_DE_PARCERIA.part08.rar	21/07/2015 15:17	220534160
Protocolo de parceria	PROTOCOLO_DE_PARCERIA.part05.rar	21/07/2015 15:17	220534160
Outros	Caraterização_do_território.pdf	21/07/2015 15:17	220534160
Outros	PRESSUPOSTOS.part3.rar	24/07/2015 21:05	220534160
Comprovativo	Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-024.pdf	20/11/2015 09:52	
Outros	SESSÕES_E_REUNIÕES_DE_TRABALHO_DE_PREPARAÇÃO_DA_EDL.part1.rar	24/07/2015 15:42	220534160
Protocolo de parceria	PROTOCOLO_DE_PARCERIA.part12.rar	21/07/2015 15:17	220534160
Outros	CIM-BSE_Pacto_Territorial.pdf	21/07/2015 15:17	220534160
Outros	EDL_Macro_Estratégia_Diagrama.pdf	21/07/2015 15:17	220534160
Protocolo de parceria	PROTOCOLO_DE_PARCERIA.part09.rar	21/07/2015 15:17	220534160
Comprovativo	Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-024.pdf	14/12/2015 17:27	